

Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

CRF-BA

ISSN 1981-8378

em Revista

Ano IX - Nº 32 - Agosto/2016

Farmacêuticos defendem o SUS e a profissão no desfile do Dois de Julho

Farmácia da Família conta com atenção ao paciente em Vitória da Conquista

Págs. 8 a 10

Memento Farmacêutico é lançado nos dez anos da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

Pág. 30

O BRASIL

A

MARIA QUITÉRIA

A nossa defesa sempre será a profissão farmacêutica e a sociedade

A defesa da profissão farmacêutica e a união da categoria, com outras profissões da área de saúde, são metas a serem cumpridas nesse semestre por todos os regionais de farmácia no país.

Nós estamos assistindo, a cada dia, uma campanha massiva no sentido de aprovação do ato médico no Congresso Nacional. E, se não barrarmos essa medida, haverá um grande retrocesso das funções privativas da nossa profissão. Estamos atentos e vamos vencer essa batalha através de mobilização e conscientização com a população sobre a importância do nosso trabalho para a saúde no país. A segunda Marcha em Defesa da Saúde, da Seguridade Social e da Democracia, que aconteceu, em 6 de julho, em Brasília foi uma demonstração que devemos estar nas ruas.

Entendemos que as atribuições profissionais da área de saúde são importantes guardiões e de proteção da saúde coletiva. Nós, farmacêuticos, temos desenvolvido um trabalho importante pelo Brasil afora na defesa da vida. Centenas de colegas trabalharam intensamente no combate à dengue, chikungunya e zika. Palestras, capacitação e material didático foram oferecidos aos farmacêuticos, que

se empenharam em fazer a diferença pela saúde pública nos municípios baianos.

A seguir, o leitor poderá conferir, nesta edição da *CRF-BA em Revista*, a entrevista sobre a importância da indústria de medicamentos pública, com a realização de um trabalho profícuo coordenado pelo colega Dr. Antônio Edson de Souza Lucena na Hemobrás e, na sequência, a matéria sobre o Projeto Zika in Brasil Real Time Analysis (Zibra), pesquisa inédita desenvolvida pelo pesquisador da Fiocruz Bahia, Dr. Luiz Alcântara. Também apresentamos as ações realizadas em vários municípios do estado, trabalho que vem sendo realizado pela nossa gestão, com o objetivo de promover cursos de capacitação, palestras e eventos para os colegas do nosso estado.

A nossa revista, com distribuição gratuita, abre espaço para os profissionais divulgarem os seus trabalhos. Esse é um espaço democrático, onde informações vão se entrelaçar, resultando na melhor formação para todos os profissionais.

Dr. Mário Martinelli Júnior
Presidente do CRF-BA



DIRETORIA

Presidente:

Dr. Mário Martinelli Júnior

Vice-Presidente:

Dr. Cleuber Franco Fontes

Secretário-Geral:

Dra. Angela Maria de Carvalho Pontes

Tesoureiro:

Dr. Alan Oliveira de Brito

CONSELHEIROS

Dr. Alan Oliveira de Brito

Dr. Cleuber Franco Fontes

Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes

Dra. Eliana Cristina de Santana Fiais

Dr. Edimar Caetité Júnior

Dr. Eugênio José Regis Bugarin

Dr. Francisco José Pacheco dos Santos

Dra. Mara Zélia de Almeida

Dr. Mário Martinelli Júnior

Dra. Sônia Maria Carvalho

Dra. Tânia Maria Planzo Fernandes

Dr. Matheus Santos Sá – Suplente

Dr. Cláudio José de Freitas Brandão –

Suplente

Dra. Patrícia Chagas Duarte Meneses –

Suplente

CONSELHEIRO FEDERAL EFETIVO

Dr. Altamiro José dos Santos
(2014-2017)

CONSELHEIRO FEDERAL SUPLENTE

Dr. Clóvis de Santana Reis
(2014-2017)

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rosemary Silva Freitas - DRT/BA - Nº 1.612

REVISÃO

Carlos Amorim - DRT /BA - Nº 1.616

FOTOS

Yosika Maeda

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Ramon Campos Brandão

IMPRESSÃO GRÁFICA

Photholythus Serviços Digitais Ltda



Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

ISSN 1981-8378

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

10 mil exemplares

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina - CEP: 40170-120 - Salvador - BA

Fones: 71 3368-8800/3368-8849 / Fax: 3368-8811

e-mail: crf-ba@crf-ba.org.br / www.crf-ba.org.br / facebook.com/crfarmaba

Horário de funcionamento do CRF-BA

Das 9h às 17h

04



O Projeto Zika in Brasil Real Time Analysis (Zibra) é inédito no Brasil

Farmacêutico e pesquisador da Fiocruz, Dr. Luiz Alcântara, é um dos coordenadores do projeto que percorrerá o Nordeste brasileiro.

Págs. 4 a 7

08



Programa Farmácia da Família

Programa oferece serviço humanitário à população de Vitória da Conquista.

Págs. 8 a 10

11

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE FARMÁCIA DA UFBA SOBRE A NECESSIDADE DO CONTEÚDO DE EMPREENDEDORISMO NA MATRIZ CURRICULAR

ANALYSIS OF THE ACADEMIC PERCEPTION OF THE PHARMACY COURSE AT UFBA ABOUT THE NEED OF ENTREPRENEURSHIP CONTENT IN THE CURRICULUM

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA sobre a necessidade do conteúdo de empreendedorismo na matriz curricular. Para isso, foi realizado um questionário com 100 acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA. Os resultados mostram que a maioria dos acadêmicos considera importante o conteúdo de empreendedorismo na matriz curricular. Isso indica que os acadêmicos estão conscientes da importância do empreendedorismo para a prática profissional e para a sociedade. Portanto, é necessário que o curso de Farmácia da UFBA atualize sua matriz curricular para incluir o conteúdo de empreendedorismo.

Texto científico

Análise da percepção do acadêmico do curso de Farmácia da UFBA sobre a necessidade do conteúdo de empreendedorismo na matriz curricular.

Págs. 11 a 17

18



Entrevista

O Dr. Antônio Edson de Souza Lucena é o entrevistado pelo *CRF-BA em Revista*, e fala sobre a importância da Hemobrás para a produção de medicamentos no país.

Págs. 18 e 19

20



Acontece

Vários eventos foram realizados em Salvador, nos municípios baianos e em vários estados do Brasil, contando com o apoio do conselho.

Págs. 21 a 30

31



Programe-se

Seminários, cursos e debates na área farmacêutica estão acontecendo em todo o Brasil. Agende-se!

Pág. 31

Projeto inédito ajudará no zika no desenvolvimento

O Projeto Zika in Brasil Real Time Analysis (Zibra) realiza pesquisa inédita no Nordeste brasileiro. O pesquisador da Fiocruz Bahia, Dr. Luiz Alcântara, é um dos coordenadores do projeto.



sequenciamento do vírus imento de vacinas

O projeto teve a sua origem a partir da experiência do coordenador da Inglaterra, Dr. Nicholas Loman, num projeto desenvolvido na África durante a última epidemia do vírus Ebola.

De acordo com o pesquisador, o objetivo central do Projeto Zibra é sequenciar o material genético do vírus zika de aproximadamente 750 indivíduos infectados no Nordeste do Brasil.

“Quanto mais sequência forem obtidas, maior a possibilidade de realizar um estudo de associação com o desenvolvimento de doenças nos diferentes grupos”, afirma Dr. Luiz Alcântara.

Essa iniciativa possibilitará um trabalho voltado para a celeridade do diagnóstico e, consequentemente, de resoluções de moléstias causadas pela contaminação com o vírus, além de abrir a possibilidade do desenvolvimento de vacinas.

“A partir do momento que tivermos um número maior da sequência do vírus zika, poderemos dar suporte ao desenvolvimento de métodos mais adequados e mais sensíveis para o diagnóstico.

Queremos gerar mais dados para oferecer suporte ao desenvolvimento do método do diagnóstico mais eficaz e ao desenvolvimento de vacinas”, informa o pesquisador.

O projeto é itinerante com um laboratório móvel, instalado nas cidades do Nordeste do Brasil escolhidas para análise das amostras infectadas ou não pelo vírus.

“A intenção é identificar como e quando o vírus zika foi introduzido no país e se há associação entre as mudanças na genética do vírus e a probabilidade de complicações, como a microcefalia em bebês.”



Atuação no laboratório

De acordo com o pesquisador Dr. Luiz Alcântara, os Lacens não estão dando conta da grande quantidade de amostras que chegam das epidemias provocadas pelos arbovírus zika e também da dengue e da chikungunya.

E isto resulta num grande atraso na realização do diagnóstico diante da epidemia.

"Quando as amostras chegam aos Lacens, estes enviam uma parte pequena das amostras para o diagnóstico no Instituto Evandro Chagas, no Pará. O Evandro Chagas é referência no diagnóstico do vírus no país. Porém, eles também não têm mão de obra suficiente para trabalhar com todas as amostras que chegam dessas epidemias, entre outras, de várias partes do país.

Assim, os resultados são retardados. Por isso, nós temos hoje no Brasil, resultados dos casos de notificação clínica da infecção por zika", alertou Dr. Luiz Alcântara.

O Projeto Zibra surge em um momento importante que colaborará com a celeridade do diagnóstico no Brasil.

O projeto Zibra tem, além do objetivo central, o apoio aos Lacens. "Para isso, firmamos parcerias com o Ministério da Saúde. Os Lacens apoiaram essa iniciativa do Projeto Zibra e abriram as suas portas para darmos auxílio no diagnóstico da infecção pelo vírus zika.

Eles providenciaram as amostras que estavam lá, e, sem diagnóstico.

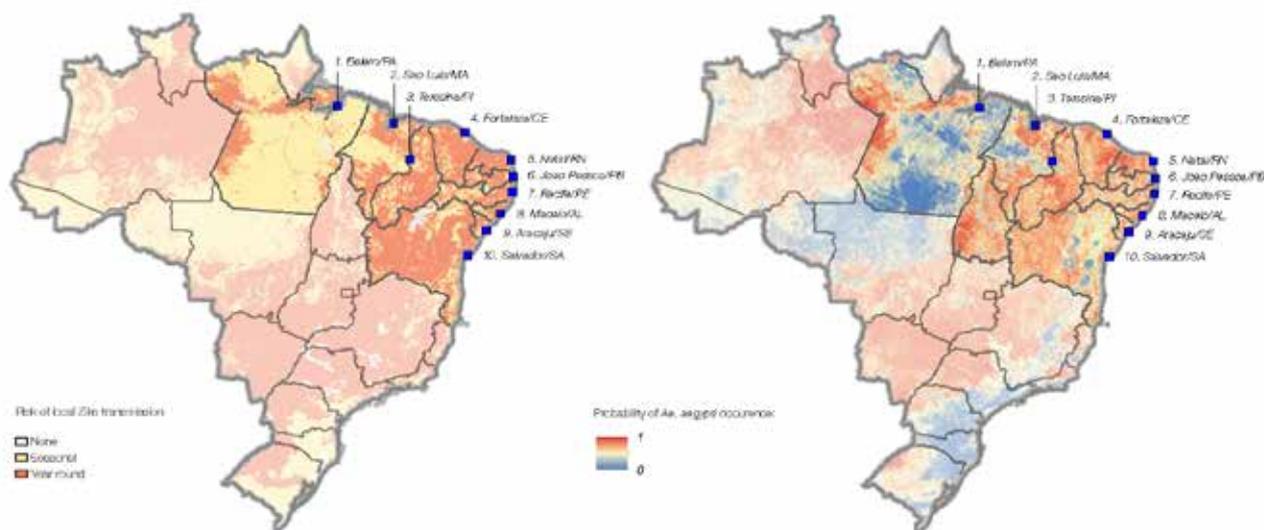
Nós chegamos, montamos o laboratório móvel, com equipamentos e os insumos necessários e realizávamos o diagnóstico molecular e o sequenciamento genético viral, utilizando, pela primeira vez no Brasil, o minúsculo sequenciador de terceira geração, denominado MinION, que foi doado pela Oxford Nanopore Technologies da Inglaterra. O aparelho foi desenvolvido para auxiliar, futuramente, no diagnóstico", ressaltou Dr. Luiz Alcântara.

O pesquisador considera que, além do diagnóstico, a obtenção da sequência do vírus proveniente de diferentes grupos é fundamental para poder inferir se uma determinada modificação no vírus é mais predominante num grupo que outro.

"Isso serve como marcador. Uma modificação na genética do vírus pode ou não estar associado com um determinado comportamento clínico".



Mapeamento já realizado nas seguintes cidades do Nordeste brasileiro:



O mapeamento já foi realizado nos Estados do Rio Grande Norte, na cidade de Natal; na Paraíba, na cidade de João Pessoa; em Pernambuco, na cidade de Recife, e na Bahia, nas cidades de Feira de Santana e Salvador.

Ver:

<http://zibraproject.github.io>

<http://rededengue.fiocruz.br/noticias/455-zibra>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768977H7>

Países envolvidos no Zibra

O Projeto Zibra é resultado de uma parceria, Brasil e Inglaterra, com financiamento pela MRC Medical Research Council e o Departamento de Pesquisas Médicas da Inglaterra. Pelo Brasil envolve Ministério da Saúde, com a participação da Fiocruz e o Instituto Evandro Chagas. Os coordenadores do projeto são dois brasileiros e dois estrangeiros. Nicholas Loman – pesquisador da Universidade de Birmingham (Inglaterra); Nuno Faria – pesquisador da Universidade de Oxford (Inglaterra); Marcio Nunes – pesquisador do Instituto Evandro Chagas (Brasil) e Luiz Alcântara – pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Brasil).

A empresa Nanopore forneceu o equipamento que foi utilizado na África durante a epidemia de Ebola e agora na epidemia de zika no Brasil. Após a padronização, o aparelho está sendo utilizado para sequência zika.

O apoio financeiro foi da MRC e a QIAGEN que doou os equipamentos.

Pesquisador Titular do Laboratório de Hematologia, Genética e Biologia Computacional (LHGB) do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em Salvador, Bahia, Brasil. Professor Visitante bolsista da Bioquímica e Bioinformática da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Ouro Preto (1992), mestrado em Bioquímica pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1994) e doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Fundação Oswaldo Cruz (2002). Possui também 2 pós-doutorados, sendo o último realizado no Instituto Nacional do Cancer, no Instituto Nacional de Saúde dos EUA. Tem experiência na área de Biologia Molecular e Bioinformática dos Retrovírus Humanos (HIV e HTLV), atuando principalmente nos seguintes temas: Epidemiologia molecular e evolução dos retrovírus humanos, Polimorfismos nos genes dos hospedeiros dos retrovírus humanos, Correlações clínico-epidemiológicas nas retrovíroses humanas, Desenvolvimento de novas ferramentas de bioinformática para estudo dos genes dos retrovírus humanos/hospedeiros. Atua também como vice coordenador do curso de Pós Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa do CPqGM/FIOCRUZ. É professor do quadro permanente deste curso, bem como do curso de Pós Graduação em Patologia Humana e Experimental da FIOCRUZ/UFBA. PESQUISADOR EM PRODUTIVIDADE E PESQUISA DO CNPQ - NÍVEL 2

Projeto Farmácia da Família e da Comunidade para a população de Vitória

Implantar a primeira farmácia municipal com o objetivo de garantir um serviço de assistência farmacêutica humanitária foi um dos propósitos do Projeto Farmácia da Família. Pioneiro na saúde municipal, o projeto foi pensado em 2010 pelas farmacêuticas Aylene Luciana Vieira Morais e Neuza Fagundes. A proposta de uma farmácia distrital foi apresentada à secretária de Saúde e ao gestor municipal, que gostaram da ideia e decidiram implantar a farmácia, inaugurada no ano de 2012. Atualmente, o projeto vem sendo coordenado pela farmacêutica Fabiely Gomes da Silva Nunes. Mais de 500 mil usuários já se beneficiaram dessa iniciativa nos últimos quatro anos.

A Dra. Fabiely da Silva Nunes fala da sua experiência à frente da Farmácia da Família e destaca a sua participação no projeto.

“Inicialmente, fomos responsáveis por organizar o serviço, garantindo uma assistência humanitária com a presença do farmacêutico na dispensação, supervisionando os atendentes e pronto para tirar as dúvidas dos pacientes que nos procurava. Com o passar do tempo e com a parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), podemos atender individualmente alguns pacientes e oferecer o serviço de clínica farmacêutica”, disse.

De acordo com a coordenadora, o projeto surgiu em 2010, e diante da necessidade do município de haver farmácias distritais o trabalho de conclusão de pós-graduação das farmacêuticas Aylene



Unidade da Farmácia da Família

Luciana Vieira Morais e Neuza Fagundes foi apresentado ao gestor.

“Em 2011, com a iniciativa do prefeito Guilherme Menezes em organizar os serviços farmacêuticos devido aos diversos problemas com armazenamento e dispensação, que eram frequentes e levavam à perda de medicamentos por vencimento, o projeto foi apresentado ao gestor e aprovada sua criação. No mês de fevereiro de 2012, a primeira unidade foi inaugurada”, informa a Dra. Fabiely Nunes.

A farmacêutica relata a atuação voltada à assistência farmacêutica e ao paciente, considerando a adoção de novas tecnologias ao trabalho. “Hoje, a gestão da Assistência Farmacêutica é realizada através de um sistema informatizado do Ministério da Saúde (Horus), no qual há o estoque de medicamentos e também a dispensação para o paciente. É possível obter todas as informações

necessárias à gestão do medicamento, desde a sua aquisição até a dispensação. O sistema informa, através de relatórios, quais medicamentos o paciente recebeu e quando ele retornará à farmácia, bem como o atendente que realizou a dispensação. Com isso, temos conseguido garantir a disponibilidade de medicamentos no estoque, minimizando as perdas por vencimento e as faltas, além de ter informação do paciente, caso aconteça algum erro no processo. Os dados são avaliados diariamente pelos farmacêuticos e a triagem permite saber onde os erros ocorrem e quais medidas devemos tomar para corrigi-los. Quanto à atenção ao paciente, o município realizou um acordo de cooperação técnica com o curso de Farmácia da UFBA, que é também administradora por meio de convênio da Farmácia da Família, unidade Centro, inaugurada em janeiro de 2016.

Oferece serviço humanitário à Ória da Conquista

Dessa forma, os pacientes, através dos critérios de seleção para seguimento farmacoterapêutico, são triados para o acompanhamento individual em consultório farmacêutico, que fica dentro da estrutura da farmácia. As duas unidades da farmácia dispõem de consultório para atendimento farmacêutico”, disse.

Para a coordenadora, essa ideia tem contribuído para o acesso ao medicamento à população. “Com a implantação dos serviços, a população tem disponível um equipamento de qualidade que garante a entrega de medicamentos de forma adequada e com melhor orientação, além de ter à sua disponibilidade os serviços farmacêuticos em tempo integral. Nossos farmacêuticos

estão sempre atentos às demandas que surgem no serviço e procuram atender da melhor forma possível. O fato de hoje termos essas duas unidades da farmácia tem facilitado para o paciente”, reforçou a coordenadora.

Para ter acesso aos medicamentos na Farmácia da Família, o usuário deve ser munícipe da cidade de Vitória da Conquista, ser cadastrado no SUS e apresentar prescrição e documento de identificação com foto. Nas duas unidades de farmácia atuam seis farmacêuticos: Dra. Bianca de Fátima Teixeira, Dra. Andressa Lacerda Fernandes Reis, Dr. Bruno Andrade Amaral, Dra. Priscila Ribeiro de Castro, Dra. Alyne Luciana Vieira Morais e Dra. Ilara Bomfim.

“A cada dia nós temos visualizado, principalmente, a implantação do sistema Horus a necessidade urgente e imediata da inserção do farmacêutico no SUS atuando nos serviços. Enquanto profissionais da saúde, o farmacêutico pode evitar diversos problemas relacionados aos medicamentos, que vai desde a gestão dos recursos a ser empregados até o seu uso racional pela população. Investir na contratação de mais farmacêuticos pode significar uma economia de gasto público com serviços de urgência e emergência a médio e longo prazos. Porém, é claro que nós profissionais também temos que estar comprometidos com essa causa”, relata a farmacêutica.



Equipe de trabalho do Projeto Farmácia da Família



Investir na contratação de mais farmacêuticos pode significar uma economia de gasto público com serviços de urgência e emergência a médio e longo prazos.



Dra. Fabiely Gomes da Silva Nunes

O projeto tem sido um polo de estágio para os estudantes de Farmácia. De acordo com a farmacêutica, em 2006, com a implantação do campus da UFBA em Vitória da Conquista, foi proposto um convênio com o município para estágio dos estudantes do curso de Farmácia da UFBA/Unidade Vitória da Conquista.

“Entre 2011 e 2012, a universidade apresentou o projeto Farmácia Escola para o gestor municipal, e, como já tínhamos a ideia da Farmácia da Família, foi pensado no convênio para firmar a parceria e a UFBA assumir parte da gestão da nova farmácia que

seria inaugurada. Enquanto não havia sido implantada a Farmácia Escola, a universidade utilizou o espaço da Farmácia da Família de número 1, que teve esse nome pautado na ideia de fazer parte do território das unidades de saúde da família, que funciona no bairro Brasil. Essa unidade é também campo de estágio para os demais cursos de Farmácia do município. Essa parceria foi se consolidando e já tem quase dez anos. Em 2016 foi assinado o termo de cooperação técnica e firmado o convênio da Farmácia Escola que ocupa o espaço da unidade 2 da Farmácia da Família,

localizada no centro”, ressaltou a coordenadora municipal de Assistência Farmacêutica. A Dra. Fabiely Nunes destaca algumas ações na sua gestão que foram determinantes para alcançar as melhorias na assistência municipal. “O município possui uma equipe de farmacêuticos excelente em todos os aspectos. Temos também uma gestão municipal, tanto o prefeito quanto a secretária de Saúde Dra. Márcia Viviane, voltados para acolher nossas propostas e avaliando a execução. Nesse sentido, durante esses três anos na coordenação, foi possível a realização de um encontro regional com os farmacêuticos, ocorrido em 2015, com a participação do CRF-BA e da Asfarma; a contratação por meio de concurso público de mais quatro farmacêuticos em regime de 40 horas distribuídos nos serviços; implantação do Sistema de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (Horus) do Ministério da Saúde; climatização da Central de Abastecimento Farmacêutico; inauguração da segunda Farmácia da Família; e reforma da Farmácia da Família unidade do bairro Brasil”, salientou.



Consultório para atendimento farmacêutico

ANÁLISE DA PERCEÇÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE FARMÁCIA DA UFBA SOBRE A NECESSIDADE DO CONTEÚDO DE EMPREENDEDORISMO NA MATRIZ CURRICULAR

ANALYSIS OF THE ACADEMIC PERCEPTION OF THE PHARMACY COURSE AT UFBA ABOUT THE NEED OF ENTREPRENEURSHIP CONTENT IN THE CURRICULUM

Maria da Graça de Oliveira Marques¹; Edimar Caetité Júnior².
¹Farmacêutica pela Universidade Federal da Bahia.
²Professor dos Cursos de Farmácia da UFBA e UEFB.

RESUMO

O mercado de trabalho tem sofrido modificações e os profissionais que têm se formado no ensino superior necessitam se adequar a essa nova realidade. A graduação, que antes era um diferencial para a conquista dos melhores empregos, já não é suficiente. Dessa maneira, o conteúdo de empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior surge como uma solução para o desenvolvimento do perfil dos acadêmicos, não sendo diferente para os acadêmicos do curso de Farmácia. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção do acadêmico do curso de Farmácia da UFBA sobre a necessidade do conteúdo de empreendedorismo na matriz curricular, utilizando como metodologia, pesquisa bibliográfica, juntamente com a pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário. Os resultados mostram que os acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA conhecem o significado de empreendedorismo e já tiveram algum contato com o tema. De uma forma geral, todos os acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA acham ser possível ensinar e/ou aprender sobre empreendedorismo, e têm a intenção de empreender após terminar a graduação, embora têm a percepção de que o curso de Farmácia da UFBA não os prepara ou prepara parcialmente, para serem empreendedores, existindo a necessidade de mais disciplinas que abordassem o conteúdo de empreendedorismo. A inserção de uma Educação Empreendedora no curso de Farmácia da UFBA emerge como uma alternativa para satisfazer não só as demandas do mercado de trabalho, mas também, as demandas do acadêmico, já que, é por meio do conhecimento empreendedor que os futuros profissionais farmacêuticos vão atuar modificando e aprimorando as suas competências técnicas, além de ampliar os seus horizontes e lhes permitir um leque de possibilidades.

Palavras-chave: Acadêmicos. Graduação. Farmácia. Ensino. Empreendedorismo. Educação Empreendedora.

ABSTRACT

The labour market has undergone modifications and professionals who have graduated from higher education need to adapt to this new reality. Graduation, which was once a differentiator for the achievement of better jobs, is not enough. Thus, the contents of entrepreneurship in Higher Education Institutes emerges as a solution to the development of the academic profile, being different for the students of the Pharmacy course. Thus, this study aims to analyze the perception of academic of the Pharmacy course, at Federal university of Bahia (UFBA), on the need of entrepreneurship content in the curriculum, using as methodology "The research literature", along with the field research, through the application of a questionnaire. The results show that the students of UFBA Pharmacy course know the meaning of entrepreneurship and have had some contact with the subject. In general, the academic said think is possible to teach and / or learn about entrepreneurship, and intend to undertake after completing graduation, though they have the perception that the course of UFBA Pharmacy not prepared or prepared in part, to be entrepreneurs, there is a need for more entrepreneurship courses that address ed content. The insertion of an "Entrepreneurial Education" in the course of UFBA Pharmacy emerges as an alternative to meet not only the demands of the labour market, but also the demands of academic, since it is through the entrepreneurial knowledge that future pharmacists will act modifying and improving their technical skills and to broaden their horizons and allow them a range of possibilities.

Keywords: Academic. Graduation. Drugstore. Teaching. Entrepreneurship. Entrepreneurial education.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento e a massificação das Instituições de Ensino Superior (IES), o mercado de trabalho tem sofrido modificações, sendo necessário cada vez mais, habilidades diversificadas. A graduação, que antes era um diferencial para a conquista dos melhores empregos, já não é suficiente. De acordo com dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2013), no ano de 2011, o Brasil contava com 2.365 IES que juntas, ofereciam uma totalidade de 30.420 cursos de graduação, o que demonstra um crescimento demasiado no ramo da formação superior e, conseqüentemente, no mercado de trabalho. Surge, então, a necessidade de mudanças no perfil dos profissionais que estão se formando no ensino superior, sendo o empreendedorismo uma possibilidade de solução para o desafio de diplomar profissionais que se adequem à competitividade do mercado de trabalho.

As IES, que outrora se preocupavam em graduar profissionais tecnicistas, têm incorporado à sua pedagogia tradicional o ensino do empreendedorismo, aprimorando a capacidade empreendedora dos acadêmicos, sendo esta uma ferramenta de suporte ao desenvolvimento de novas e inovadoras atividades (MARTENS;

FREITAS, 2008). Uma vez que é na universidade onde o acadêmico encontrará o ambiente propício para o processo de aprendizagem que o torne um empreendedor, o mesmo se aplica para a graduação em Farmácia, curso este que permite ao acadêmico colocar o empreendedorismo em prática, seja pela abertura de empreendimentos farmacêuticos ou até mesmo pela implantação de serviços diferenciados nas mais diversas áreas que o farmacêutico possa atuar.

Considerando o curso generalista de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ao terminar a graduação, o acadêmico está apto para atuar em quaisquer dos setores do ramo farmacêutico, devendo então, desenvolver um perfil empreendedor que habilite-o a inserir-se no mercado de trabalho, atendendo às demandas desse ambiente e mantendo o seu espaço firme. Entretanto, na intenção de aprimorar o ensino do empreendedorismo no decorrer do curso, surge o problema: o acadêmico do curso de Farmácia da UFBA considera necessário para a sua formação profissional, a inserção deste conteúdo na matriz curricular? Como forma de solucionar esta problemática, e visando à incorporação dessa nova verten-

te de ensino, o tema a ser abordado projeta-se na análise da percepção que o acadêmico do curso de Farmácia da UFBA tem sobre a necessidade do conteúdo de empreendedorismo na matriz curricular.

Mediante a premência de se formar farmacêuticos empreendedores, justifica-se ser indispensável agregar o conteúdo de empreendedorismo ao curso de Farmácia da UFBA, a partir da perspectiva de que o acadêmico tem sobre a necessidade desse conteúdo. Diante do exposto, para que ocorra a junção do conhecimento técnico com o conhecimento empreendedor, o acadêmico deve participar desse processo em construção, já que, "um relacionamento democrático, em rede, onde todos têm a mesma autonomia, e têm o poder de influenciar seu próprio futuro e o de sua comunidade, tende a disseminar o empreendedorismo" (DOLABELA, 2004, p. 128). Sendo assim, para o curso de Farmácia da UFBA, a propagação do conhecimento empreendedor se dará seja por meio da implantação de um novo componente curricular, ou através da abordagem de temas transversais nos diversos componentes curriculares do referido curso.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Dessa maneira, foi feito um levantamento bibliográfico dos principais trabalhos realizados e atuais, para o fornecimento de dados relevantes sobre o tema, tendo como fontes de dados, livros sobre o tema abordado e artigos científicos encontrados em bibliotecas eletrônicas, a saber: Google

Acadêmico, Scielo e Periódicos Capes.

Arelado à pesquisa bibliográfica, e considerando a premência de se obter uma resposta para a percepção do acadêmico do curso de Farmácia da UFBA sobre a necessidade do conteúdo de empreendedorismo na matriz curricular, foi realizada a pesquisa de campo onde foram coletados dados e registradas variáveis sobre o assunto, utilizando como técni-

ca de pesquisa o questionário.

Os dados coletados com o questionário desenvolvido foram obtidos por meio do seu preenchimento no horário das aulas, pelos acadêmicos dos cursos de Farmácia da Universidade Federal da Bahia, mediante a liberação prévia dos docentes, sendo escolhidas uma disciplina por semestre da matriz curricular, aleatoriamente, dos cursos diurno e noturno. Com isso, foi possível

alcançar acadêmicos de todos os semestres da graduação e, então, comparar os dados nas diversas etapas do curso.

A aplicação do questionário realizou-se no mês de maio de 2014, perfazendo um total de 320 acadêmicos que responderam, sendo 217 do curso diurno e 103 do curso noturno. De acordo com o Colegiado do curso de Farmácia da UFBA, esses valores correspondem a 26,3% dos 826

acadêmicos do curso diurno e 52,6% dos 196 acadêmicos do curso noturno, respectivamente. Em seguida, os dados coletados foram reordenados, considerando o turno do curso e o semestre letivo.

Para fins de entendimento, os semestres do curso foram divididos em três etapas, a saber: etapa inicial, do 1º ao 3º semestre; etapa intermediária, do 4º ao 6º semestre; e etapa final, do 7º ao

10º semestre. Uma vez que, a matriz curricular do curso noturno é composta de 13 semestres, e no momento da aplicação do questionário o curso noturno não se encontrava nesses últimos períodos, a pesquisa não contemplou graduandos desses três semestres finais. Os dados coletados foram então processados no software Microsoft Excel 2013, da Microsoft®, para posterior análise e discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

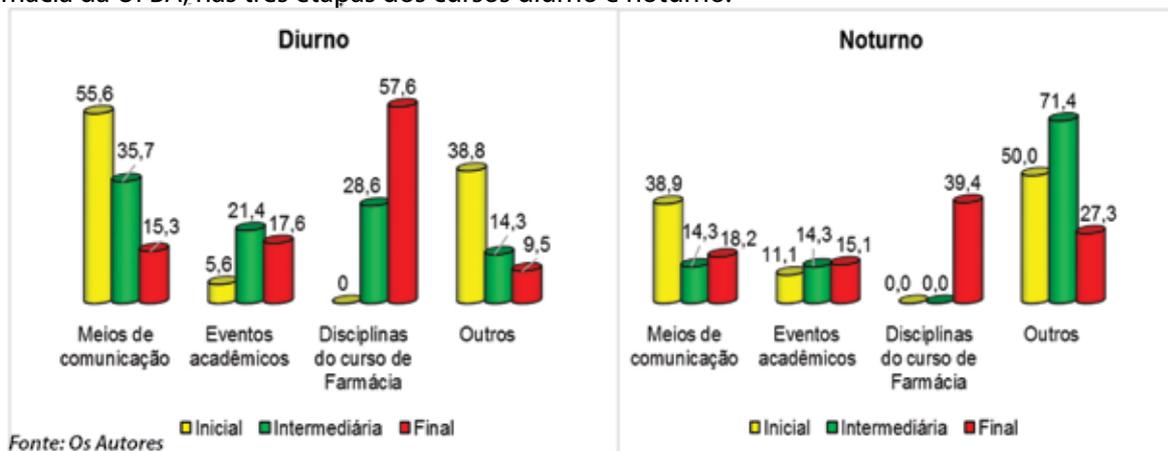
Os resultados mostram que os acadêmicos dos cursos de Farmácia da UFBA diurno e noturno têm conhecimento do significado de empreendedorismo e já tiveram algum contato com o tema, estando esse dado na faixa de 75,0% a 92,2%. Na etapa inicial e na etapa intermediária, tanto do curso diurno quanto do noturno, a principal forma de contato com o tema empreendedorismo (Gráfico 1) foi através de meios de comunicação. Por conseguinte, os acadêmicos também entraram em contato com o tema de outras formas, seja em escola, curso técnico, outro curso de graduação, feiras ou emprego. Nota-se assim, que o conteúdo de empreendedorismo tem sido bastante divulgado também nos ambientes de estudo, independentemente do nível de escolaridade, ocorrendo na educação básica, técnica ou

superior. À medida que avançam no curso e chegam à etapa final, os acadêmicos têm contato em disciplinas como Administração de Empresas Farmacêuticas, dos cursos de Farmácia da UFBA.

De uma forma geral, todos os acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA acham ser possível ensinar e/ou aprender sobre empreendedorismo, totalizando 91,7% e 95,2% de respostas positivas, dos cursos diurno e noturno, respectivamente. Dolabela (1999, p. 23) afirma que "ainda não existe resposta científica sobre se é possível ensinar alguém a ser empreendedor, mas sabe-se que é possível aprender a sê-lo". Um mito bastante difundido na sociedade é a impossibilidade do ensino do empreendedorismo, uma vez que, características como criatividade, comprometimento, liderança e perseverança, são inerentes a

certos indivíduos privilegiados, o que impede que sejam ensinadas. É como se o indivíduo já "nascesse empreendedor", trazendo toda essa carga genética em seu sangue, sem precisar fazer esforço algum para ter ideias inovadoras, ou para abrir um novo negócio. Todas as habilidades necessárias ao empreendedor podem ser ensinadas por meio de diversas técnicas, porém, quando o indivíduo se apaixona pelo que faz e se dedica, todas essas habilidades fluem naturalmente, necessitando, no entanto, comprometimento e motivação para aprender. Drucker (1986, p. 34), considerado o "pai da Administração Moderna", já havia afirmado veementemente, que, "qualquer indivíduo que tenha à frente uma decisão a tomar, pode aprender a ser um empreendedor e se comportar empreendedorialmente".

Gráfico 1 – Formas de contato com o conteúdo de empreendedorismo, pelos acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA, nas três etapas dos cursos diurno e noturno.

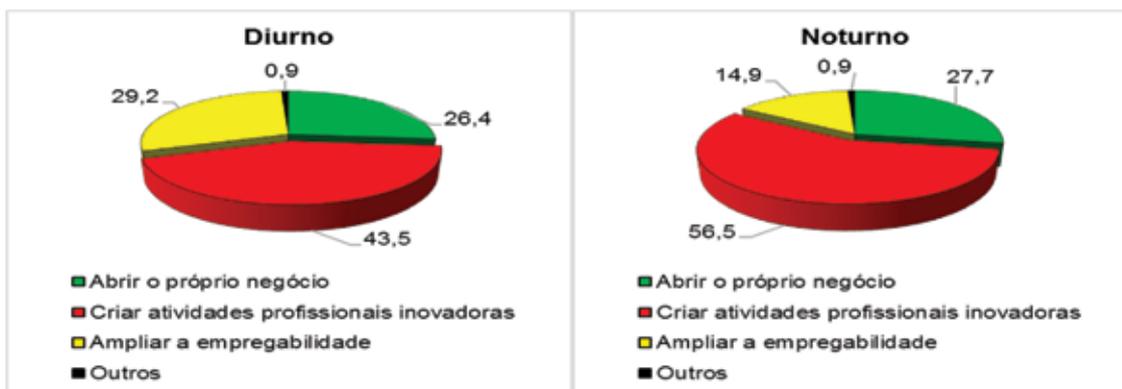


Outro aspecto que se pretendeu levantar refere-se à importância do aprendizado sobre empreendedorismo, os acadêmicos em geral, em todas as etapas do curso, acham importante aprender sobre esse conteúdo, estando este dado acima de 93,4%. Essa informação é confirmada por Martens e Freitas (2008) que, ao entrevistarem acadêmicos de diferentes cursos de graduação de um centro universitário, concluíram que 96% dos acadêmicos afirmaram ser a disciplina de Empreendedorismo fundamental para a sua formação. Independente da área buscada, o conhecimento técnico ou conhecimento do ramo, mesmo sendo necessário, não é suficiente para desenvolver um perfil empreendedor e se destacar no mercado de trabalho; atrelado a esse conhecimento, é importante conhecer outras áreas para o aprimoramento do empreendimento e para diferenciar-se. Como justificativa para a

importância de se aprender sobre empreendedorismo (Gráfico 2), tanto no curso diurno quanto noturno, os acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA, dentre as diversas razões, acreditam ser importante aprender para criar atividades profissionais inovadoras, totalizando 43,5% no curso diurno e 56,5% no curso noturno, sendo este dado, importante para o melhor desenvolvimento das atribuições profissionais e para a criação de novos serviços ou modificação de serviços já existentes. Ademais, os acadêmicos também acharam relevante aprender sobre o tema, como uma possibilidade para abrir o próprio negócio, alcançando um percentual de 26,4% e 27,7% (Gráfico 2) nos cursos diurno e noturno, respectivamente, dando também, como justificativa, ser importante aprender sobre empreendedorismo para saber como investir em negócios, além de ser importante para o desenvolvimento profissional.

Pereira, Gomes Filho e Alves (2012, p. 13) enfatizam que, “o empreendedorismo no ramo farmacêutico realiza tarefas importantes e com alto grau de responsabilidade, pois está lidando diretamente com a saúde dos clientes”. Considerando que o curso de Farmácia da UFBA é generalista, o ensino do empreendedorismo atrelado ao conhecimento técnico, permite ao acadêmico inovar seja pela criação de uma nova ideia ou um novo negócio no ramo farmacêutico, ou ainda, pelo aprimoramento de alguma atividade profissional já existente, empreendendo dentro da sua própria organização, sendo este dado também considerado pelos acadêmicos, alcançando percentuais de 29,2% e 14,9% nos cursos diurno e noturno (Gráfico 2), como uma forma de trazer um diferencial para o mercado nos serviços prestados, e ampliar a sua empregabilidade, a sua habilidade de manter-se ou conseguir outros empregos.

Gráfico 2 – Justificativa para a importância de se aprender sobre empreendedorismo, pelos acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA, nos cursos diurno e noturno.



Fonte: Os Autores

Com relação à pretensão de empreender ao terminar a graduação, os acadêmicos nas três etapas dos cursos diurno e noturno tiveram uma resposta positiva similar, variando de 60,0 a 68,5%. Como justificativa para empreender (Gráfico 3), os acadêmicos que se encontram no início ou na etapa intermediária do curso, pensam em fazê-lo, principalmente,

para ter estabilidade financeira, sendo essa motivação considerada por Espinosa e García (2003) como um elemento psicológico que incita a iniciar um negócio e de ser seu próprio patrão. Esse dado pode ser consequência da imaturidade presente nos acadêmicos que ainda estão no início do curso, temerosos com o desconhecido mercado de trabalho.

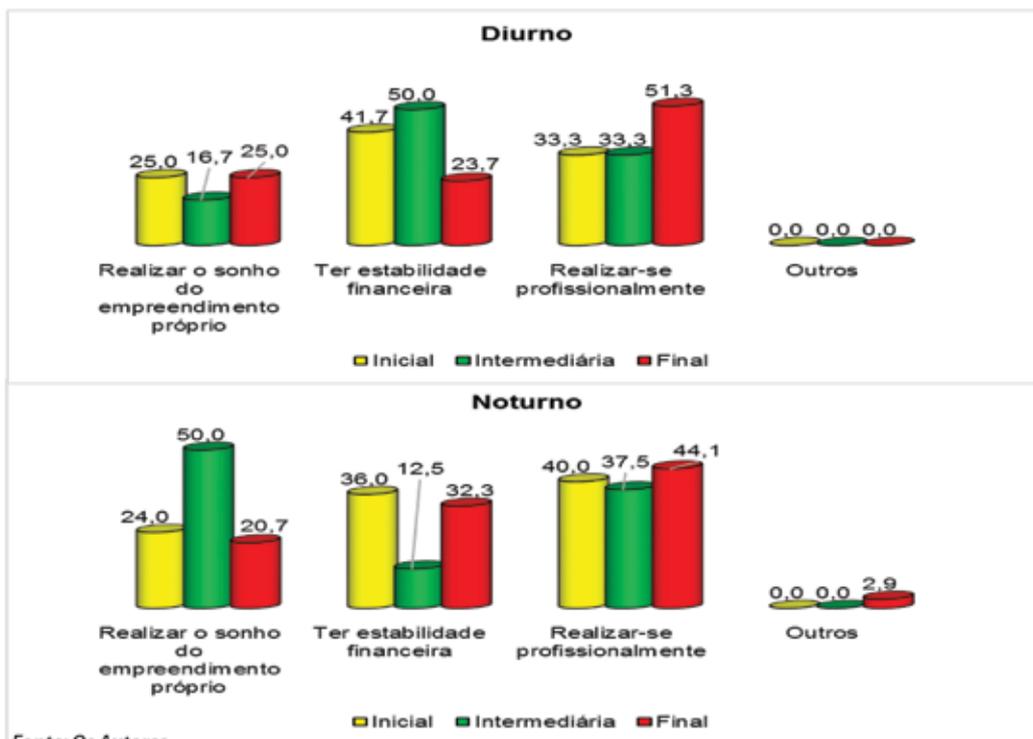
É como se abrir um novo negócio fosse a fuga ou a solução para desenvolver um meio de sobrevivência. Os acadêmicos também pensam em empreender, já na fase intermediária, para realizar o sonho do empreendimento próprio, tendo um pico de 50% no curso noturno (Gráfico 3). À medida que avançam no curso e chegam à fase final, esse pen-

samento muda, e os acadêmicos passam a pensar em empreender para realizar-se profissionalmente. Não basta ter o conhecimento técnico ou ser portador de um

diploma, o acadêmico percebe a necessidade de realizar-se. Mais do que ter estabilidade financeira ou realizar o sonho do próprio negócio, o empreendedorismo

desponta como uma forma de realização pessoal e profissional para aqueles que têm um tino empreendedor e sabem aproveitar as oportunidades.

Gráfico 3 – Justificativa para a pretensão de empreender após terminar a graduação, pelos acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA, nos cursos diurno e noturno.

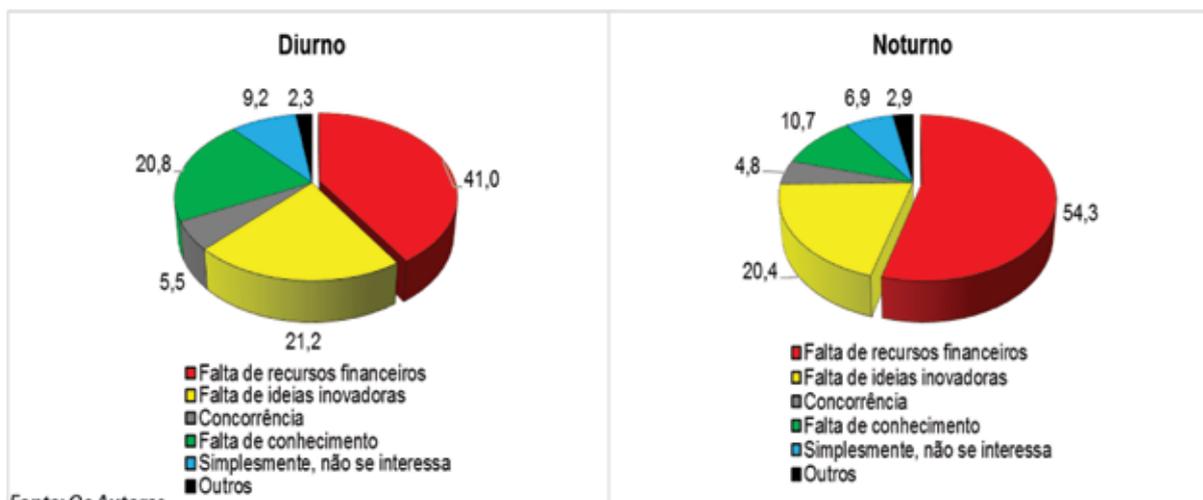


Dentre as dificuldades para se criar um empreendimento (Gráfico 4), os acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA, acreditam ser o maior entrave a falta de recursos financeiros, totalizando 41,0% e 54,3% nos cursos diurno e noturno, res-

pectivamente. A falta de ideias inovadoras, surge como o segundo entrave, com 21,2% e 20,4%. Espinosa e García (2003) afirmam que a obtenção do financiamento inicial atrasa constantemente o pensamento empreendedor, além do medo

ou pavor pela burocracia. Os acadêmicos também apontaram como outras causas, os inúmeros impostos que precisam ser pagos no processo de abertura de um empreendimento, falta de espaço no mercado, ou se haverá retorno financeiro.

Gráfico 4 – Dificuldades para criar um empreendimento, pelos acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA, nos cursos diurno e noturno.



Os acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA dispõem da ideia de que a universidade não contribui ou contribui parcialmente para que eles se tornem empreendedores (Tabela 1). Martens e Freitas (2008) acreditam que, embora a formação empreendedora seja confundida com a formação de Administração, a Educação Empreendedora deve focar em negociação, liderança, pensamento criativo, entre outros. Sendo assim, esses

diferentes focos podem ser desenvolvidos em qualquer área profissional, inclusive no ramo farmacêutico, não se restringindo apenas à área administrativa. Ademais, Pardini e Santos (2008, p. 160) afirmam que “o modelo universitário voltado para a conquista de empregos parece esgotado diante das profundas alterações nas relações de trabalho e de produção que o mundo moderno tem presenciado”. Dessa maneira, urge a necessidade

de se modificar o currículo universitário formando potenciais empreendedores, uma vez que, o estereótipo outrora criado, do graduado técnico perfeito para o mercado, já está obsoleto. O acadêmico, ao longo da graduação, deve desenvolver-se empreendedorialmente para estar apto para as exigências que o mercado de trabalho necessita e impõe, já que, os mais bem preparados e com visões diferenciadas conseguem manter-se firmes.

Tabela 1 - Percepção dos acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA, sobre o preparo dos mesmos pela universidade, para serem empreendedores.

	% Diurno	% Noturno
Sim	5,5	6,8
Não	42,8	58,3
Parcialmente	51,7	34,9

Fonte: Os Autores

Tabela 2 - Percepção dos acadêmicos do curso de Farmácia da UFBA, sobre a possibilidade do curso ter mais disciplinas que abordassem o conteúdo de empreendedorismo.

	% Diurno	% Noturno
Sim	77,9	74,7
Não	5,5	8,7
Não sabe	16,6	16,6

Fonte: Os Autores

Ao averiguar a possibilidade do curso de Farmácia da UFBA ter mais disciplinas que abordassem o conteúdo de empreendedorismo (Tabela 2), os acadêmicos dos cursos diurno e noturno tiveram uma percepção similar, com 77,9% e 74,7% de concordância, respectivamente. Essa visão da necessidade de um maior conteúdo, possivelmente ocorre em decorrência do perfil empreendedor ser um diferencial para o mercado de trabalho, contribuindo para o indivíduo tornar-se empregável. A qualificação profissional eleva-se a cada dia, torna-se mais complexa, e o pro-

fissional necessita ser polivalente para o desenvolvimento de várias atividades e ter habilidades cognitivas que lhe permita atenção, percepção, raciocínio e imaginação do ambiente de trabalho em que se está inserido.

Como explicação para essa nova necessidade do conhecimento empreendedor, Ramos e Ferreira (2004) apontam que o ensino de empreendedorismo no meio universitário é uma tendência, e que, ao longo do tempo, ele está crescendo e deixando para trás sua fase embrionária, consolidando-se nos principais centros de graduação e pós-graduação

nos mais diversos segmentos de formação. No entanto, esse crescimento ainda é lento, não sendo aceito positivamente, na maioria das vezes. Cabe as IES buscar aprimorar o conhecimento técnico desenvolvido com outras habilidades que ajudem na formação de um ser social e empreendedor, que seja capaz de aplicar os conhecimentos das habilidades técnicas de forma mais inovadora, já que, o aprendizado e o desenvolvimento intelectual aprimorados no curso superior devem também estar sintonizados com as demandas emergentes da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino do empreendedorismo visa auxiliar a formação do acadêmico, através de um perfil empreendedor, de um comportamento mais rebuscado e desafiador, assim como é desafiador a vida profissional. É na universidade que o acadêmico tem a possibilidade de se estruturar verdadeiramente como profissional e de desenvolver habilidades que contribuirão de forma ativa para diferenciar-se no mercado de trabalho e aumentar a sua empregabilidade. A sociedade

e as necessidades do ambiente de trabalho foram modificadas e o conhecimento técnico já não é suficiente para o acadêmico tornar-se essencial. Ao terminar a graduação, o acadêmico deve estar preparado para ampliar os seus horizontes, seja por meio da abertura de um novo negócio ou por meio do intraempreendedorismo, isto é, modificando e inovando dentro do seu ambiente profissional.

Diante do exposto com o presente estudo, a inserção de uma

Educação Empreendedora no curso de Farmácia da UFBA emerge como uma alternativa para satisfazer não só as demandas do mercado de trabalho, mas também, as demandas do acadêmico, já que, é por meio do conhecimento empreendedor que os futuros profissionais farmacêuticos vão atuar modificando e aprimorando as suas competências técnicas, além de ampliar os seus horizontes e lhes permitir um leque de possibilidades.

REFERÊNCIAS

- 1- DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.
- 2- DOLABELA, F. Pedagogia empreendedora: entrevista. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 127-130, abr./jun. 2004.
- 3- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.
- 4- ESPINOSA, M. M. B.; GARCÍA, I. S. El estudiante universitario como emprendedor: un análisis cualitativo desde la perspectiva de los diferentes agentes implicados. In: VI Congreso de Turismo Universidad y Empresa: 'Turismo Cultural y Urbano'. 2003, Castellón. **Anais...Castellón**, 2003. p. 403-419.
- 5- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior**: 2011. Brasília, 2013.
- 6- MARTENS, C. D. P.; FREITAS, H. Influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 15, n. 2, p. 71-95, 2008.
- 7- PARDINI, D. J.; SANTOS, R. V. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. **Revista de Administração da FEAD-Minas**. v. 5, p. 157-172, 2008.
- 8- PEREIRA, C. L.; GOMES FILHO, A. C.; ALVES, C. R. Empreendedorismo e gestão do conhecimento no ramo farmacêutico: da formação empreendedora à vida profissional. **Convibra - Administração**, [S. l.], 2012.
- 9- RAMOS, S. C.; FERREIRA, J. M. **Levantamento das Práticas e Conteúdos do Ensino de Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Administração na Cidade de Curitiba – PR**. Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-ece0665.pdf>>. Acesso em: 06. maio. 2014.

Farmacêuticos dominam tecnologia na Hemobrás



Dr. Antônio Edson de Souza Lucena é farmacêutico formado pela Universidade Federal de Pernambuco, mestre em Ciências Farmacêuticas e especialista em fracionamento de plasma. É gerente de Incorporação de Tecnologia e Processos na Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás). Com vasta experiência na área de Proteínas Plasmáticas, Tecnologia Farmacêutica e Sistema de Gestão de Qualidade, o professor foi convidado para ministrar palestra em simpósio, realizado no mês de maio em Salvador, sobre a importância da Biotecnologia e dos Hemoderivados para o tratamento dos pacientes no Sistema Único de Saúde (SUS).

CRF-BA: O que o senhor acha da atuação profissional dos farmacêuticos na indústria de medicamentos no Brasil?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: A indústria farmacêutica tem se mostrado muito diversificada nos últimos dez anos sobretudo pelo crescimento do segmento de medicamentos biológicos. No entanto, o profissional farmacêutico continua sendo o profissional de referência para atuação nessa área.

CRF-BA: O senhor veio à Bahia fazer uma palestra sobre a Hemobrás. Qual a importância dessa empresa para o país?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: A Hemobrás é uma empresa brasileira criada para diminuir a dependência externa que

o país vive em função dos medicamentos hemoderivados, que são medicamentos produzidos a partir do processamento industrial do plasma humano. Para isso, foi firmado um contrato de transferência de tecnologia com o Laboratório Francês de Hemoderivados e Biotecnologia, que prevê a implantação da fábrica num período de seis anos.

CRF-BA: Em que área o senhor atua na Hemobrás?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: Sou responsável pela área de incorporação de tecnologia e processos.

CRF-BA: Como o senhor chegou à Hemobrás?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: Fiz concurso público em 2009.

CRF-BA: Em quais posições o senhor destaca a atuação dos farmacêuticos nessa empresa?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: Todos. Desde a área de compras e controle de estoques dos almoxarifados de insumos farmacêuticos e produto acabado passando por produção, controle de qualidade, assuntos regulatórios e garantia da qualidade.

CRF-BA: Qual a produção atual da Hemobrás?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: A Hemobrás é responsável pelo fracionamento de 150 mil litros de plasma/ano, ou seja, 300 mil frascos de albumina a 20%, 150 mil frascos de imunoglobulina a 5% , 16,5 milhões de UI de Fator VIII da Coagulação e 23

milhões de UI de Fator IX da Coagulação.

Além disso, a Hemobrás ainda distribui 500 milhões de Unidades Internacionais de Fator VIII recombinante, através de uma segunda transferência de tecnologia com a empresa Baxter, multinacional líder do mercado de Fator Coagulante Recombinante.

CRF-BA: Qual é a matéria-prima utilizada na Hemobrás?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: A matéria-prima é o plasma humano, que é um sub-produto obtido da doação de sangue.

CRF-BA: O que são medicamentos hemoderivados?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: São medicamentos produzidos a partir do processamento industrial do plasma humano.

CRF-BA: Que serviço a Hemobrás presta para a saúde pública no Brasil?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: Cria a produção nacional desses medicamentos, aproveita 100% o sangue doado de forma voluntária e altruísta, além de diminuir a dependência externa desse produto que antes da Hemobrás eram completamente importado.

CRF-BA: Quais os setores que o farmacêutico pode se desenvolver na indústria pública de medicamentos no Brasil.

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: A bola da vez é o medicamento biológico. No entanto, vemos um crescimento contínuo dos genéricos, biossimilares e fitoterápicos

CRF-BA: Esses medicamentos que estão sendo produzidos pela empresa estão sob a coordenação do profissional farmacêutico?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: Não poderia ser diferente, embora tenhamos uma diversidade muito grande de profissionais. Os farmacêuticos têm papel fundamental na Hemobrás.

CRF-BA: Quantos profissionais farmacêuticos atuam na Hemobrás?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: Atualmente cerca de 25 profissionais farmacêuticos.

CRF-BA: O senhor considera importante essa área de atuação para o profissional? Por quê?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: A indústria farmacêutica de biológicos representa a terapia do futuro. Muitos medicamentos obtidos por engenharia genética ou proteínas específicas estão em desenvolvimento no momento. É preciso que as universidades atentem para o segmento e preparem o aluno desde a graduação.

CRF-BA: Como o profissional farmacêutico pode chegar a empresa Hemobrás?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: Como toda empresa pública, o acesso dos empregados públicos se dá via concurso público.

CRF-BA: Qual o perfil do farmacêutico que é necessário para a Hemobrás?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: Farmacêutico generalista, industrial e bioquímico.

CRF-BA: Os futuros farmacêuticos saem das faculdades e universidades capacitados para esse tipo de serviço?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: É importante que as universidades atentem para esse novo segmento, mas como o princípio da isonomia deve ser atendido, procuramos selecionar os candidatos através de conhecimentos gerais nas áreas de farmacotécnica, bioquímica, hematologia e tecnologia farmacêutica. A preparação específica dar-se-á durante o treinamento das funções.

CRF-BA: Na sua opinião, o futuro da profissão farmacêutica na indústria de medicamentos é promissor. Por quê?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: Sim, é um segmento que é nosso. Mas não podemos fechar os olhos que a diversificação está batendo à porta, e isto às vezes tem sido motivo para que outros profissionais explorem essa área. No entanto, apenas o farmacêutico está habilitado para ser o responsável por determinadas áreas.

CRF-BA: A empresa oferece estágios?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: Sim, a cada dois anos é publicado um edital para contratação de estagiários. As áreas técnicas (produção, controle de qualidade e garantia da qualidade) ainda não foram contempladas pois estamos em fase de estruturação desses blocos.

CRF-BA: Como se inscrever para estagiar na Hemobrás?

Dr. Antônio Edson de Souza Lucena: Todas as informações estão disponíveis no site: www.hemobras.gov.br

Dez anos da PNPMF é celebrado com lançamento do Memento de Fitoterápicos



Foi realizado no mês de junho o lançamento do Memento Fitoterápico, guia com indicações de espécies vegetais de uso medicinal em seminário comemorativo aos dez anos da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF).

De acordo com a doutora professora Mara Zélia de Almeida, esse compilado é de grande valor técnico para a orientação aos prescritores sobre os fitoterápicos.

“Essa edição traz a indicação de forma segura e eficaz da indicação de 28 espécies vegetais de uso medicinal, além de ser uma ferramenta importante de apoio aos gestores na implementação da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS)”, informou a Dra. Mara Zélia de Almeida.

O lançamento do guia foi realizado na programação do seminário, nos dias 23 e 24 de junho, em Brasília, evento que celebrou



A equipe promotora do evento

os dez anos da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. A atividade foi organizada pela equipe Gestora da Política e do PNPMF do DASF do Ministério da Saúde (MS).

A programação consistiu de mesas-redondas que destacaram os avanços dessa política ao longo de uma década, como a inserção de 12 espécies vegetais na Renome, a indicação do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, e a apresentação das 73 secretarias de Saúde apoiadas com recurso federal para apoio à cadeia produtiva de plantas medicinais no SUS, entre outros. Participaram do evento no seminário, gestores, membros da sociedade civil e outras personalidades de destaque no tema.

A Dra. Mara Zélia de Almeida destaca a importância da realização do evento e expressou a sua satisfação com a participação do farmacêutico baiano Dr. Daniel César Nunes Cardoso, mestre pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na equipe promotora do seminário.

“Como professora doutora na área de plantas medicinais, tive a satisfação de poder orientar a dissertação de mestrado de Daniel Cardoso, um dos organizadores

do Memento, e que atualmente exerce o cargo de tecnologista pleno de políticas de Assistência Farmacêutica do Núcleo de Fitoterápicos, do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE / MS)”, informou a professora.

O Memento de Fitoterápicos é um guia de dados sobre uso terapêutico e características das plantas medicinais. Nele, consta qual a parte é aproveitada das plantas medicinais, nomes, contraindicações, efeitos adversos e formas de apresentação (comprimidos ou cremes).



Acesso eletrônico: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb-36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>

Salvador

CRF-BA participa do Desfile do Dois de Julho em Defesa do SUS e da profissão



Atuação conjunta do CRF-BA e Sindifarma

O CRF-BA integrou o desfile do Dois de Julho em mobilização em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e lutando pela valorização da profissão. A atividade foi coordenada pelo presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, e contou com a adesão no ato do Sindifarma.

Para o presidente do conse-

lho, Dr. Mário Martinelli, o CRF-BA participou do desfile por entender a importância do SUS e a defesa da profissão farmacêutica. "A luta do SUS está intimamente relacionada com a defesa da saúde pública e, conseqüentemente, com a luta pelo acesso ao serviço de saúde para a população", explicou o presi-

dente.

Na mobilização, ocorrida no sábado, dia 2 de julho, participaram presidente e o tesoureiro do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli e Dr. Alan Brito; a assessora Dra. Maria Fernanda Barros; conselheiros regionais; estudantes de Farmácia; diretores do Sindifarma e funcionários do CRF-BA., além de diretores do Sindifarma.

A farmacêutica Dra. Ana Brasil, ex-dirigente do Sindifarma e do CRF-BA, manifestou-se sobre a importância do ato que mantém a categoria mobilizada em defesa dos direitos sociais. "Foi muito importante essa iniciativa", disse a farmacêutica.



Movimentação do Dois de Julho

Presidenta do Coren planeja ações conjuntas com o CRF-BA

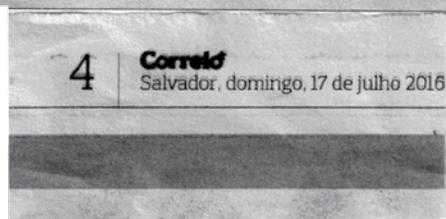
Na plenária do CRF-BA, realizada no mês de maio, a presidenta do Coren-BA, Dra. Maria Luisa Castro (foto), participou a convite do presidente do conselho, Dr. Mário Martinelli Júnior. Na discussão, foram tratadas novas perspectivas em conjunto com as duas categorias profissionais, para fins de promoção à saúde.



Nota repudia a terceirização dos laboratórios públicos

As entidades farmacêuticas publicaram nota em repúdio que repercutiu positivamente na comunidade baiana.

O CRF-BA e o Sindifarma se posicionaram contrários à terceirização dos laboratórios públicos e defenderam importante elo de apoio ao diagnóstico em nota abaixo publicada:



INFORME PUBLICITÁRIO

NOTA DE REPÚDIO

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) e o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia (Sindifarma) repudiam veementemente a terceirização dos laboratórios públicos, uma medida adotada pela administração pública do Estado da Bahia, e se manifestam publicamente na defesa desse importante elo de apoio ao diagnóstico à saúde da população.

É amplamente reconhecido que o diagnóstico laboratorial rápido, eficaz e confiável é o recurso mais valioso para o acerto da conduta terapêutica, monitorização de pacientes graves e para evitar mortes prematuras.

A terceirização dos laboratórios no ambiente público fragiliza a natureza dos serviços nesse setor, afronta o sistema público, desestrutura o SUS e não contribui para a melhoria da qualidade de vida da população baiana.

São necessários investimentos nos laboratórios já existentes e valorização do capital humano que vem há anos assistindo à saúde dos baianos, com ampliação do acesso a mais recursos e tecnologias, utilizando métodos mais sensíveis e exatos com presteza e qualidade.



B1

NOMEAÇÕES PMDB-MG indica comando de Furnas

www.atarde.com.br/politica

NOTA DE REPÚDIO

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) e o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia (Sindifarma) repudiam veementemente a terceirização dos laboratórios públicos, uma medida adotada pela administração pública do Estado da Bahia, e se manifestam publicamente na defesa desse importante elo de apoio ao diagnóstico à saúde da população.

É amplamente reconhecido que o diagnóstico laboratorial rápido, eficaz e confiável é o recurso mais valioso para o acerto da conduta terapêutica, monitorização de pacientes graves e para evitar mortes prematuras.

A terceirização dos laboratórios no ambiente público fragiliza a natureza dos serviços nesse setor, afronta o sistema público, desestrutura o SUS e não contribui para a melhoria da qualidade de vida da população baiana.

São necessários investimentos nos laboratórios já existentes e valorização do capital humano que vem há anos assistindo à saúde dos baianos, com ampliação do acesso a mais recursos e tecnologias, utilizando métodos mais sensíveis e exatos com presteza e qualidade.



V Simpósio Baiano de Atividades Farmacêuticas



O Dr. Arivaldo Moraes, o Dr. Mário Martinelli e o Dr. Clóvis Souza participaram da mesa de abertura do evento

Aconteceu, no dia 21 de maio, no Hotel Porto Belo, o V Simpósio Baiano de Atividades Farmacêuticas. O evento foi aberto pelo presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, e contou com uma programação de palestras e debates sobre segurança terapêutica dos fármacos, a incorporação

Ângela Pontes; o tesoureiro, Dr. Alan Brito, e o vice-presidente, Dr. Cleuber Fontes. O simpósio foi coordenado pela Dra. Fátima Souto.

O presidente do CFF falou sobre o futuro da farmácia brasileira. Traçando um panorama dos avanços da profissão nos últimos quatro anos, o presidente do CFF



Dr. Antônio de Souza

se e cuidando de seus pacientes. "Queremos buscar o movimento inverso, daquele registrado no último século, em que os farmacêuticos, empurrados pela legislação que tinha como princípio uma farmácia essencialmente comercial, se distanciaram do cuidado farmacêutico."



Participação de farmacêuticos e estudantes no simpósio

de tecnologia e o uso do laboratório clínico na Medicina Estética, entre outros. A abordagem desses temas coube a palestrantes especialistas renomados, como Dr. Bruno José Dumêt Fernandes (UFBA), Dr. Antônio Edson de Souza Lucena, Dr. João Luiz de Carvalho Pontes, Dr. Fernando Luís Bacelar de Carvalho Lobato e Dr. Walter Jorge João. Estiveram presentes os demais membros da diretoria do CRF-BA, a secretária geral, Dra.

discorreu sobre o trabalho realizado pelo conselho para que se tornasse realidade as resoluções que dispõem sobre as atribuições clínicas do farmacêutico e a prescrição farmacêutica, bem como a Lei nº 13.021/14, que transformou as farmácias em estabelecimentos de saúde. O Dr. Walter da Silva Jorge conclamou os participantes do evento a resgatarem seu protagonismo profissional e a sua autoridade técnica, reaproximando-



Dr. Walter da Silva Jorge

Obras Sociais Irmã Dulce convida para inauguração de CTI do Hospital Santo Antônio



Equipe da CTI do Hospital Santo Antônio

Foi inaugurado, no dia 4 de julho, o Centro de Tratamento Intensivo (CTI) Adulto do Hospital Santo Antônio. O assessor do conselho, Dr. Arivaldo Santana, representou a Diretoria do CRF-BA na solenidade que foi promovida pelas Obras Sociais Irmã Dulce. "Considero bastante relevante não apenas por contemplar a participação do profissional farmacêutico na farmácia satélite como também por ser esse serviço de saúde extremamente importante para a população do estado."

Diretoria entrega mais um veículo novo para qualificar a fiscalização

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) adquiriu um novo veículo para auxiliar na fiscalização dos estabelecimentos farmacêuticos em todo o Estado da Bahia. O veículo Gol, motor 1.6 com airbag, foi entregue, no dia 12 de julho, pela coordenadora da fiscalização, Dra. Lorena Almeida, ao fiscal Dr. Wagner Curvelo de Matos.

Com o novo veículo, o CRF-BA

ressalta a importância de investir no setor de fiscalização, e assim tornar o serviço mais eficiente, além de garantir à população os serviços farmacêuticos de que ela tem direito. Com equilíbrio financeiro e recursos próprios, o conselho, através da gestão do atual diretor financeiro Dr. Alan Brito, realizou essa nova aquisição. Atualmente, o CRF-BA conta com nove veículos, sendo seis novos.



Fiscalização conta com mais um veículo novo

1º Encontro Estadual de Saúde do Trabalhador Farmacêutico

A situação de saúde do trabalhador farmacêutico e as precárias condições de trabalho foram temas do 1º Encontro Estadual de Saúde do Trabalhador Farmacêutico, que ocorreu em Salvador, nos dias 17 e 18 de junho. O evento foi promovido pela diretora de Saúde e Segurança no Trabalho da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), Eliane Simões, como resultado de proposta apresentada no Planejamento Estratégico Situacional (PES) da entidade.

Estiveram presentes Ronald dos Santos, presidente da Fenafar, Veridiana Ribeiro, vice-presi-



Profissionais farmacêuticos debatem saúde do trabalhador

dente da Fenafar, Gilda Almeida, diretora de Relações Institucionais Débora Melecchi, diretora da organização Sindical Regional Nordeste, Lavínia Salete; Ulisses

Nogueira; Daniela Oliveira, diretora do Sindicato de Sergipe; o presidente e a diretora do sindicato do Rio Grande do Norte, Jacira Silva.

Comissão de Oncologia promove ciclo de palestras



Profissionais participantes da palestra no auditório do CRF-BA

Foi realizado o ciclo de palestras, no dia 23 de julho, no auditório do conselho. Os farmacêuticos Margarete Araújo e Jeferson Couto foram promotores do evento e integram a Comissão de Oncologia

do CRF-BA. Participaram como palestrantes os farmacêuticos Dr. Everton Fiaes e Dr. Felipe Gomes. A atividade contou com a presença da farmacêutica assessora técnica, Dra. Aline Coelho.

II Jornada Científica do SIAT-BA: Defeitos Congênitos em tempos de Zika Vírus

Aconteceu no dia 23 de julho, no Hotel Mercure, a II Jornada Científica do SIAT-BA com o tema central "Defeitos Congênitos em Tempos de Zika Vírus". O CRF-BA apoiou essa atividade, que trouxe ao debates informações de especialistas renomados no assunto. O Dr. Mário Martinelli Júnior e o Dr. Arivaldo Moraes estiveram presentes ao evento.



Palestrantes e organizadores da jornada científica



Participantes da II Jornada Científica do SIAT-BA lotaram o auditório do Hotel Mercure

Quarta edição do livro "Plantas Medicinais"

A professora Mara Zélia de Almeida é autora do livro, *Plantas medicinais* que já está na sua quarta edição. O lançamento aconteceu, no dia 15 de julho, na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, no campus de Ondina, em Salvador. Segundo a professora, o livro constitui uma importante colaboração para a preservação e multipli-



Dra. Mara Zélia de Almeida

cação das informações obtidas em trabalhos comunitários com o devido respeito às tradições da herança cultural africana na medicina do Brasil. "A principal perspectiva da obra é a visão do homem como ser integral, respeitado em seu momento de fragilidade quando algum mal de origem psíquica ou somática lhe aflige", disse.

Curso de Coagulação e Hemostasia Laboratorial

Foi realizado nos dias 17 e 18 de junho o curso de Coagulação e Hemostasia, ministrado pelo

conselheiro e farmacêutico Dr. Claudio Brandão, no auditório da Faculdade de Farmácia da UFBA.

O curso foi direcionado para estudantes, farmacêuticos e técnicos de laboratório.



Estudantes e profissionais participam do curso



Dr. Cláudio Brandão ministrando o curso

Municípios

Curso de estratégias em Farmácia Hospitalar é realizado em Barreiras

O município de Barreiras foi contemplado com o minicurso "Estratégias para a melhoria da Farmácia Hospitalar" rea-

lizado pelo farmacêutico Dr. César Tibério.

O evento contou com o apoio da Associação de Farmacêuticos de

Barreiras e da seccional do CRF-BA.

O assessor técnico, Dr. Arivaldo Moraes, representou a diretoria do conselho.

Atuação Profissional foi tema de reunião em Maragojipe

Com a iniciativa do delegado honorário de Maragojipe do CRF/BA, Dr. Romário Costa, foi realizada, no dia 31 de maio, um encontro com os farmacêuticos e proprietários de farmácias da cidade de Maragojipe. Participaram dessa

atividade, o presidente do CRF/BA, Dr. Mario Martinelli Júnior e o vice-presidente, Dr. Cleuber Fontes, que falaram sobre a atuação do farmacêutico enquanto profissional de saúde. A farmacêutica, Dra. Maria Fernanda Barros, falou

sobre o papel do Centro de Informação sobre Medicamento (CIM) como estratégia para o uso racional de medicamentos. Participou ainda do encontro a coordenadora de Assistência Farmacêutica de Maragojipe, Dra. Mite Mutti.

1º Simpósio de Atividades Farmacêuticas do Recôncavo

Foi realizado, no dia 18 de junho, o Simpósio de Atividades Farmacêuticas do Recôncavo baiano. O objetivo dessa atividade é capacitar o farmacêutico em diversos municípios do estado.



Capacitação profissional motivou palestras em Cachoeira

Sul da Bahia recebe a visita da Direção do Conselho

A Diretoria do CRF-BA, representada pelo presidente, Dr. Mário Martinelli Júnior, e pelo tesoureiro, Dr. Alan Brito, esteve em atividade pelo Sul da Bahia nos dias 20 a 22 de julho. Na programação das atividades realizadas, estiveram a entrega de carteiras para 12 farmacêuticos na cidade de Itabuna, posse da nova gestão da Associação dos Farmacêuticos da Região e ainda a posse do delegado honorário do CRF-BA, Dr. Danilo Suque. Estiveram também prestigiando as ações no Sul do estado o Dr. Alan Brito, o fiscal farmacêutico Dr. Wagner Curvelo, o coordenador da FTC Dr. Cláudio

Paranhos e o professor da Unime Dr. Youssef Haun, além dos integrantes da diretoria da Associa-

ção dos Farmacêuticos composto: Cristiano Santana, Misael Teles, Igleide Castro e Marcel Matos.



Dr. Mário Martinelli Júnior entrega carteiras aos novos farmacêuticos

Diretoria do CRF-BA visita Porto Seguro e participa de palestra sobre cuidado farmacêutico



Dra. Érika Matos, Dr. Mário Martinelli Júnior e Dr. Alan Brito dialogam com colegas

Com o objetivo de informar e participar das atividades dos farmacêuticos no dia 22 de julho, o presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, e o tesoureiro, Dr. Alan Brito, participaram de encontro com os farmacêuticos de Porto Segu-

ro. Dentre os assuntos abordados, esteve na pauta da reunião o cumprimento da Lei nº 13.021/14, apesar de os estabelecimentos farmacêuticos da região cumprirem com a lei e estarem com farmacêuticos responsáveis técnicos.

“Nós visitamos mais um município do Sul baiano e participamos dessa reunião com um número significativo de presenças de colegas farmacêuticos. O nosso objetivo é orientar, sensibilizar, capacitar e agregar a categoria”, expressou o Dr. Mário Martinelli.

Participaram dessa atividade, o tesoureiro do CRF-BA, Dr. Alan Brito, e a delegada honorária, Dra. Érika Matos. Nessa oportunidade, foi realizada uma palestra proferida pelo professor Gildomar Velasques, que tratou sobre o cuidado farmacêutico em pacientes diabéticos na farmácia comunitária.

Vitória da Conquista vai alterar lei municipal para assegurar atribuições do farmacêutico



Presidente do CRF-BA e o Assessor Jurídico coordenam reunião em Vitória da Conquista

O CRF/BA protocolou, no dia 18 de julho, no município de Vitória da Conquista, solicitação de inclusão de pleito da categoria farmacêutica para alterar a legislação municipal e incluir as atribuições dos farmacêuticos.

A modificação da lei municipal é fruto de intensa negociação entre CRF/BA e o município, com a participação dos farmacêuticos, além de contar com o

apoio do Sindifarma e da Asfarma. Para o presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, essa é uma vitória importante para os farmacêuticos de Vitória da Conquista.

A modificação da lei municipal é fruto de intensa negociação entre CRF-BA e o município, contando com a participação dos farmacêuticos da região, do Sindifarma e da Asfarma.

Na ocasião da entrega da

proposta de modificação da lei foi realizada uma reunião entre o advogado do CRF-BA, Dr. Cláudio Andrade, e a procuradora geral do município, Dra. Luana Caetano. A procuradora informou que já está sendo redigido o projeto de lei para alterar a legislação municipal, na forma como foi pleiteado pelo conselho, e logo em seguida o projeto será encaminhado para a Câmara Municipal.

Curso sobre injetáveis

Aconteceu no dia 2 de julho, na cidade de Eunápolis, o I Curso Técnico de Aplicação de Injetáveis, ministrado pelo Dr. Fábio Almeida. Um número bastante

significativo de farmacêuticos da região participou da atividade, que contou com a presença do Dr. Arivaldo Moraes, representando a Diretoria do CRF-BA.



Equipe participante do curso Técnico de Aplicação de Injetáveis em Eunápolis

Fiscais farmacêuticos participam de encontro regional em João Pessoa

Com objetivo central de discutir o trabalho na excelência de fiscalização, alinhando os procedimentos adotados em cada regional, foi realizado, nos dias 9 e 10 de junho, o encontro com os fiscais das regionais na cidade de João Pessoa. Participaram pelo CRF-BA, Dr. Cleuber Fontes, Dr. Alan Brito, Dra. Lorena Almeida, Dra. Moazelia Rolihier, Dr. Isaias Oliveira e Dr. Jediel Mafra.



Encontro Norte Nordeste de Fiscalização conta com a equipe do CRF-BA e apoio do CFF

Alice repudia decisões e declarações de ministros do governo do GOLPE

Farmacêutica de formação e presidenta da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Farmacêutica, a deputada Alice Portugal usou a tribuna da Câmara, no dia 28 de junho, para repudiar as declarações do ministro temporário da Saúde, Ricardo Barros, que menosprezou médicos cubanos, farmacêuticos e benzedeiras. Durante evento realizado recentemente na cidade de Ponta Grossa, no interior do Paraná, o ministro assegurou que sua pasta vai priorizar os médicos brasileiros na renovação dos contratos do Programa Mais Médicos, e disse: “Se tiver algum ponto em que médicos brasileiros não queiram ir, te-

remos lá um médico cubano. É melhor ter um médico cubano do que um farmacêutico ou uma benzedeira”.

Para Alice, essa declaração trata-se da mais completa incompatibilidade do ministro com o cargo para o qual foi nomeado pelo presidente golpista. “Ele tratou de maneira desrespeitosa e absolutamente descredenciada esse milenar ofício. Minhas homenagens aos médicos cubanos que dão sustentação ao médico brasileiro e vão aonde este não pode ir.

As benzedeiras são as guardadoras originais da tradição das nossas ervas e o farmacêutico é o profissional que estuda cinco



Deputada Alice Portugal

anos na universidade, portanto tem que ser respeitado.

O ministro precisa conhecer o fazer de cada profissional de saúde”, enfatizou Alice, no plenário da Câmara.

Segunda edição da Marcha em Defesa do SUS

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) participou, na manhã desta quarta-feira (06), da 2ª Marcha em Defesa da Saúde, da Seguridade Social e da Democracia, que aconteceu em Brasília. Com o apoio do CRF-BA e do Sindica-

to dos Farmacêuticos do Estado da Bahia (Sindifarma), farmacêuticos e estudantes do curso de farmácia de instituições baianas como FIB, D. Pedro, Unifacs, Famam e UEFS também estiveram presentes.

Na ocasião, a farmacêutica e

assessora técnica Maria Fernanda Barros representou a Diretoria do CRF-BA. Estiveram presentes ainda Dra. Soraya Amorim e Dra. Eliane Araújo Simões, representantes do Sindifarma e da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar).

Fórum pela valorização da profissão farmacêutica



Dr. Mário Martinelli Júnior foi recepcionado pelo Presidente do CFF

Nos dias 14 e 15 de junho, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) promoveu uma atividade de extrema importância para a categoria farmacêutica. Nessa ocasião

foi também realizado o 2º Fórum Nacional de Luta pela Valorização da Profissão Farmacêutica.

Em pauta, estão os projetos de lei prioritários para a farmácia, en-

tre os quais os do piso salarial e da jornada de trabalho de até 30 horas, o da obrigatoriedade da presença do farmacêutico no SUS e o da regulamentação das profissões de auxiliar e técnico em farmácia.

Foram convidados a participar, conselheiros federais, diretores dos CRFs e representantes das federações, dos sindicatos, das executivas e das associações. Mais de cem lideranças de todo o país estiveram presentes nessa importante atividade, que avaliou a atual situação dos projetos de lei e foram traçadas estratégias de ação para que possam intervir, favoravelmente na profissão.

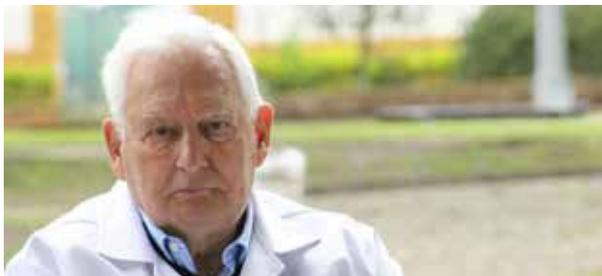
Homenagens póstumas

Dr. Eustáquio Linhares



Faleceu no dia 17 de junho, em Salvador, o professor Eustáquio Linhares Borges. A Diretoria do CRF-BA lamentou a perda de um grande militante da profissão farmacêutica e se solidarizou com a família do professor. Dr. Eustáquio Linhares Borges, farmacêutico formado pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Juíz de Fora (MG), foi por diversos mandatos diretor do CRF-BA e diretor do Sindicato dos Farmacêuticos da Bahia. Foi mestre em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP (SP); professor adjunto de toxicologia do curso de Farmácia da Universidade Federal da Bahia; consultor técnico-científico da Ekolhumana; ex-presidente da Sociedade Brasileira de Toxicologia, ex-coordenador do curso de Farmácia da FIB-Estácio de Sá.

Dr. Willy Carlos Jung



O CRF-BA manifestou pesar e solidariedade à família do farmacêutico, Dr. Willy Carlos Jung. O farmacêutico teve a sua trajetória marcada pela intensa atividade social na área das análises clínicas.

Dr. Maurício Eduardo



Faleceu, no dia 20 de julho, o farmacêutico Dr. Maurício Eduardo Silva Lopes.

A Diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) manifestou sua solidariedade à família do farmacêutico, que foi colaborador do conselho na função de delegado honorário do CRF-BA na região de Brumado, de junho de 2014 a fevereiro de 2015.

III Simpósio Internacional de Farmácia Hospitalar e Clínica

Onde: Hospital Israelita Albert Einstein – São Paulo
Quando: 18, 19 e 20 de agosto
Mais informações: http://www.einstein.br/ensino/evento/iii_simposio_internacional_de_farmacia_hospitalar_e_clinica

II Congresso Paranaense de Microbiologia e Simpósio Sul-Americano de Microbiologia Ambiental

Onde: Hotel Sumatra - Londrina (PR)
Quando: 15 e 16 de setembro de 2016
Mais informações: <http://www.uel.br/eventos/cpm/>



II Encontro Nacional de Educadores em Farmácia Clínica – II ENEFC

Onde: Natal – Rio Grande do Norte
Quando: 15 a 17 de setembro
Mais informações e inscrição: www.cff.org.br/enefc2016

Expo Pharma 2016

Promoção: Open Brasil Promoção e Eventos
Onde: Hotel Windsor Barra - Rio de Janeiro
Quando: 21 e 22 de setembro de 2016
Site: www.expopharma.com.br
Assessoria de Imprensa: Grupo Letra Comunicação
Adriane Lopes (21) 99476-2231 / adriane@grupoletra.com.br
Mais informações: (21) 2561-3389 / openbrasil@openbrasileventos.com.br

XXIV Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil

Onde: Minascentro - Belo Horizonte (MG)
Quando: 21 a 24 de setembro de 2016

XII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa; V Simpósio de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde; Congresso Internacional de Fitoterapia; I Congresso Brasileiro de Farmácia Estética e I Simpósio Farmacêutico de Nutracêuticos

Onde: Gramado - RS
Quando: 8 a 11 de novembro de 2016
Mais informações: www.congressomundial.org.br

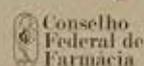
6º Congresso Norte e Nordeste de Ciências Farmacêuticas

Onde: Belém do Pará
Quando: 23 a 25 de novembro de 2016
Mais informações: executiva@crfpa.org.br e diretoria@atualpromocoes.com.br e fone (91) 3239-9500.

**RESIDÊNCIA EM SAÚDE:
UM JEITO NOVO DE FAZER FARMÁCIA!**



O CFF apoia!



Informe-se:

@ www.cff.org.br/residencia



**DÚVIDA SOBRE
MEDICAMENTO?
PERGUNTE AO CIM.
FALE COM O NOSSO
FARMACÊUTICO!**

71 3368 8821
CIM@CRF-BA.ORG.BR

TIRAMOS AS SEGUINTE DÚVIDAS SOBRE MEDICAMENTO:

**MODO DE UTILIZAÇÃO | ONDE ENCONTRAR (ACESSO) | DISPONIBILIDADE NO MERCADO | MODO DE AÇÃO |
DURAÇÃO DO TRATAMENTO | AÇÃO TERAPÊUTICA | EFICÁCIA | REAÇÃO ADVERSA | TOXICIDADE | INTERA-
ÇÃO COM MEDICAMENTO, ALIMENTO E OUTRAS DROGAS | INTERFERÊNCIA COM EXAMES LABORATORIAS |
LEGISLAÇÃO**

ORIENTAMOS CIDADÃO E PROFISSIONAL DE SAÚDE / REALIZAMOS PALESTRAS SOBRE TEMAS RELACIONADOS

